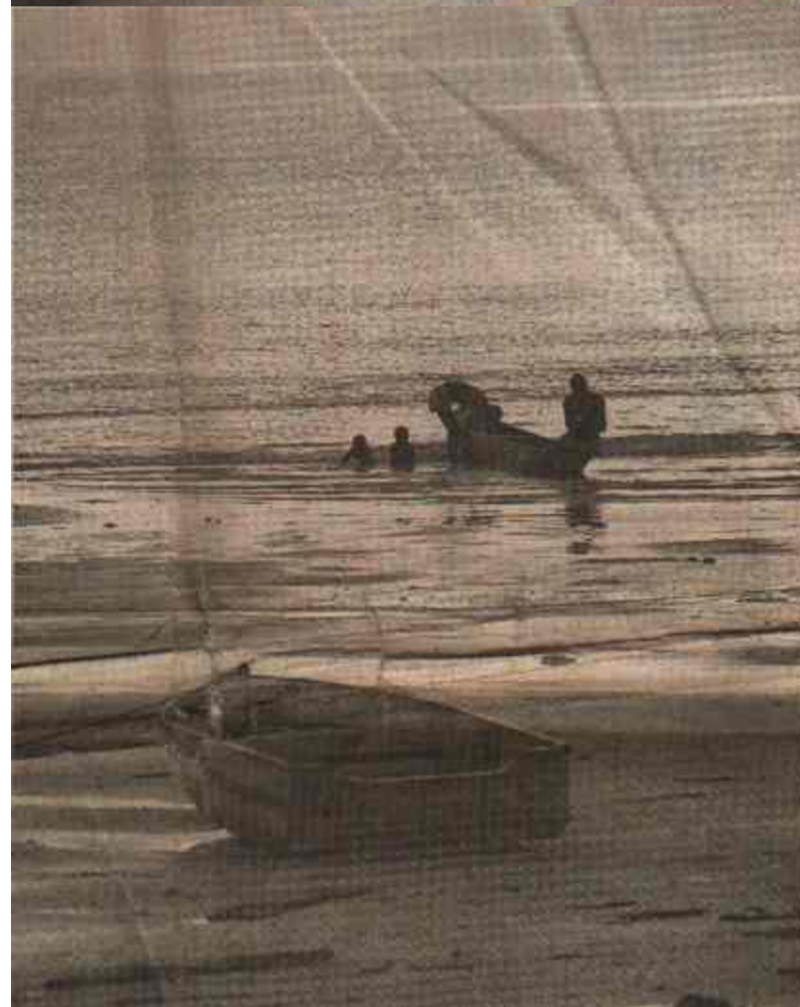




Clima de interior

Tomé de Paripe guarda uma das mais bonitas orlas de Salvador

Moradores de São Tomé de Paripe têm o privilégio de desfrutar de uma das mais belas orlas de Salvador, longe do buxixo dos 'points' da cidade



Mesmo fechada, igreja resiste e integra cenário bucólico, típico do bairro, marcado pelo clima tranquilo, próprio de cidade pequena

Igreja sofre a ação do tempo

Situada em um dos pontos mais altos do lugarejo, a Igreja de São Tomé de Paripe poderia ter uma das vistas mais bonitas de Salvador e ser um dos pontos turísticos mais concorridos da cidade. Isso se o mato não tivesse praticamente cercado a capela, se as escadarias de acesso não fossem totalmente destruídas e o templo estivesse em perfeitas condições de visitação e funcio-

namento. O que se vê é um lugar abandonado à ação de pessoas de má-fé que sobem as escadas não para rezar, mas para desfrutar dos ares bucólicos do lugar ou da "tranqüilidade" entre as esquecidas sepulturas do cemitério - situado aos fundos da igreja -, para usarem drogas sem qualquer importuno.

Construída no Século XVI pelos jesuítas, a Igreja de São Tomé

de Paripe é uma das mais antigas da Bahia, mas, devido ao seu estado precário de conservação - paredes rachadas, telhado ameaçado, portas e janelas de madeira totalmente velhas e quebradas -, já não existem mais objetos de valor em sua ornamentação, mas a comunidade preserva seu valor histórico e social.

Graças a tal valor histórico, a própria comunidade persiste na idéia de manter a igreja viva. Segundo Carmem Montes de Souza, 78 anos, que divide seus afazeres domésticos com a árdua tarefa de "cuidar da igreja", todos os sábados, às 15h, um grupo da comunidade se reúne no templo ameaçado para participar de um grupo de oração da Renovação Carismática Católica e aos domingos as crianças têm encontros da catequese, mas a celebração da missa não acontece todos os domingos como tradicionalmente ocorre em outras igrejas. "Tento marcar com o padre uma missa de três em três meses, mas quase nunca isso acontece", lamenta Carmem, que guarda um grande acervo de documentos e papelada sobre a história da igreja e projetos de revitalização que ainda não chegaram a ser concretizados.

CURIOSIDADES

Os primeiros exploradores da região de Paripe, segundo contam documentos históricos, foram os índios, durante o governo Tomé de Souza e Duarte da Costa.

Todo o desenvolvimento daquela localidade se deu graças à cultura da cana-de-açúcar. Mais tarde, o trabalho dos negros refletiu-se na zona de Paripe com o aparecimento de fornos de cal.

Domingos José Antônio Rabello em *Abreviada história geográfica do Império do Brasil*, publicada na Bahia em 1829, registra em São Tomé de Paripe uma fonte abundante de água de cor labreada, que é

medicinal. Os moradores mais antigos do bairro ainda guardam a tradição de uma nascente próxima à Praia de Inema, e, não por acaso, ainda hoje os moradores recorrem ao lugar acreditando encontrar ali uma fonte de saúde.

Segundo informações do livro *História geral* (3ª Edição, volume I, página 44), a crença em São Tomé concilia a crença indígena com a dos primeiros cristãos que ocuparam a localidade. A história conta que Sumé ou Tomé era tido como o "pai estrangeiro" dos aborígenes, que acreditavam na existência do sãmeus Sumé, que lhes ensinava o uso da mandioca.

Governo investe R\$700 mil

Para deixar a orla da Praia de São Tomé de Paripe ainda mais atraente, o governo do estado, através da Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana (Conder) deverá concluir até o final deste mês as obras de recuperação do lugar. Segundo o diretor de Operações da Conder, Genário Lemos Couto, foram investidos recursos da ordem de R\$700 mil nas intervenções de infraestrutura básica da localidade. Isso inclui serviços de pavimentação do sistema viário principal e de ruas secundárias, com a utilização de paralelepípedos, abrangendo uma

Além disso, outras quadras de São Tomé de Paripe recebeu serviço de paisagismo e sinalização, além da instalação de passeios e equipamentos comunitários, como brinquedos, sanitários públicos, bancos pré-moldados. Também houve a preocupação de reformular a praça, criando um estacionamento.

A Praia de São Tomé de Paripe, hoje com barracas padronizadas, sempre foi um dos pontos mais concorridos como estação de veraneio tradicional de Salvador, mas, por causa da degradação, houve um processo de favelização ali, problema que, segundo o diretor de Operações da Conder, já está sendo solucionado, pois até mesmo as 56 barracas que ocupavam a areia da praia indevidamente serão retiradas em uma segunda etapa de restauração do lugar.

Os trabalhos realizados pela Conder na orla de São Tomé de Paripe trazem a promessa de resgatar uma importante opção de lazer para aquela comunidade de baixo poder aquisitivo, além de recuperar e preservar uma das áreas mais belas de praia em Salvador, valorizando também o Terminal Hidroviário de São Tomé, de onde partem as lanchas que fazem a travessia até a Ilha de Maré.

Viúva relembra década de 30

"Quando eu lembro o que já fui aqui em São Tomé de Paripe... Hoje sou um cachorro sem dono". Assim começa o depoimento de uma das moradoras mais antigas do lugar: Arlinda Maria de Santana Silva, 96 anos. Viúva, hoje ele vive doente, sem poder andar, mora sozinha, pois jamais teve filhos e depende da ajuda de amigos e de uma afilhada, que mora distante e, vez ou outra, aparece para ver como ela está passando.

Apesar da idade e da doença, Arlinda goza de toda lucidez para contar como era a vida no bairro há uns tempos. Ela lembra que nunca trabalhou, pois pertencia a uma família de comerciantes e, em 1929, se casou com um rapaz de família influente. Durante muitos anos foi dona de uma antiga fazenda chamada Sapoquinha, que foi desapropriada. O dinheiro da indenização, conta ela, foi dividido com um irmão, mas nada sobrou para lhe amparar na velhice. "Lembro do meu casamento, estavam as melhores famílias de São Tomé", recorda.

Em sua lembrança também estão as festas que eram realizadas na época em que ela ainda morava nas proximidades da orla de São Tomé. "As festas e procissões eram lindas. Havia também o Terno de Reis. Aqui moravam as melhores famílias de Salvador, só gente decente. Tudo mudou, sinto saudades daquela época", destaca Arlinda, dizendo conhecer o bairro de ponta a ponta, mas lamenta hoje não poder andar.